



Objetivos científicos do segundo programa de Cooperação para a Pesquisa Universitária e Científica CORUS 2:

O HOMEM EM SEU MEIO AMBIENTE

CORUS (Cooperação para a Pesquisa Universitária e Científica) é um programa original desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores da França (MAE) para o financiamento de projetos de pesquisa científica, concebidos e conduzidos em parceria entre estabelecimentos universitários e de pesquisa dos Países da África e do Oceano Índico¹ e estabelecimentos correspondentes na França. Este programa sucede a CAMPUS (Cooperação com a África e Madagascar para a Promoção Universitária e Científica), criado pela cooperação francesa em 1986. Desde então, 186 projetos de pesquisa em parceria foram defendidos durante 9 autorizações de programa, algo que corresponde a um orçamento de cerca de 16 milhões de euros.

Dentre os diversos projetos do Fundo para a Solidariedade Prioritária (FSP) propostos pelo MAE, a originalidade do programa CORUS reside em apoiar especificamente os contextos das Universidades, grandes escolas e estabelecimentos de pesquisa da África e do Oceano Índico, por meio:

- *do incentivo à formação à pesquisa e através dela,*
- *da dinamização de intercâmbios e colaboração entre pessoal científico do Sul e Norte,*
- *do financiamento de trabalhos de pesquisa científica de qualidade, a serviço do desenvolvimento.*

CORUS fortalece as equipes e suas redes, para que sua aparição no plano internacional seja possível. O presente edital financiará cerca de cinquenta projetos, dotados cada qual com um orçamento médio modulável de 60.000,00 euros, para três anos.

Com a mesma filosofia que CORUS 2, CAMPUS, e depois CORUS 1, tinham revelado ser adequados às necessidades de formação e desenvolvimento da pesquisa nos países ditos "do campo"; em seguida, nos da zona de solidariedade prioritária (Z.S.P.). A originalidade e modernidade destes programas podem ser encontradas em grandes projetos internacionais, muito posteriores todavia, tais como, por exemplo, os Objetivos do Milênio das Nações Unidas – 2000 (OMD) ou do NEPAD (The New Partnership for Africa's Development - 2003).

CORUS 2 está inserido nesta dinâmica internacional e sua proposta consiste em apoiar projetos que apresentem impacto perene comprovado, fazendo com que seja possível interdisciplinarizar a reflexão científica, associando várias equipes de diferentes países do Sul (África e Madagascar) a uma ou mais equipes da França e da Europa.

¹ Países elegíveis da África e do Oceano Índico: África do Sul, Argélia, Angola, Benim, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Centrafrique, Comores, Congo, Costa de Marfim, Jibuti, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné equatorial, QUÊNIA, Lesoto, Libéria, Madagáscar, Malavi, Mali, Marrocos, Mauritània, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Uganda, República democrática do Congo, Ruanda, Sao Tomé-et-Príncipe, Senegal, Seicheles, Serra Leoa, Somália, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Chade, Togo, Tunísia, Zâmbia, Zimbabwe.

As propostas de pesquisa terão de contribuir para o estudo das interações do homem em seu meio ambiente:

- *físico* (clima, riscos naturais, poluição e degradação),
- *biológico* (ecossistemas e diversidade biológica, recursos naturais, saúde, alimentos),
- *societal* (dimensões culturais e políticas) e *econômico* (escassez de recursos, dinâmica demográfica).

Tais objetivos gerais correspondem claramente àqueles das OMD e do NEPAD, visando a promover a paz e os direitos humanos, através da garantia de um desenvolvimento sustentável, da redução da pobreza e insegurança alimentar e da luta contra certas endemias. Requerem um investimento científico e tecnológico intenso e são considerados como uma das chaves do desenvolvimento, segundo o NEPAD.

Os projetos de redes regionais (francófonos/anglófonos e/ou francófonos/lusófonos) serão também elegíveis. Uma atenção particular será dada a projetos cuja equipe francesa está associada a uma equipe de pesquisa de um outro país europeu. As candidaturas situadas além das temáticas do edital, mas com forte poder estruturante, serão levadas em consideração. O mesmo se aplica a projetos que, claramente inseridos em um eixo dominante, visem introduzir novas abordagens disciplinares transversais. O interesse para o desenvolvimento local ou regional, assim como para o fortalecimento das capacidades nacionais de formação à pesquisa e de transmissão de saberes serão primordiais nas escolhas feitas pelos comitês de peritos científicos encarregados da seleção dos dossiês. Qualquer que seja o projeto submetido, será pedida uma comprovação de que o alcance dos resultados esperados é suficientemente geral para que sejam aplicados em contextos geográficos, políticos ou econômicos diversos.

Os objetivos de pesquisa apoiados por este FSP estão distribuídos em três eixos principais, subdividido em várias temáticas:

- Eixo 1: Terra e meio ambiente
- Eixo 2: Nutrição e saúde
- Eixo 3: Sociedades globalizadas

Eixo 1: Terra e meio ambiente

Temática 1-1: Pressão antrópica: estudos de impactos, degradação e reabilitação do ambiente

A erosão dos solos, sua salinização, o impacto das monoculturas e o desmatamento, as poluições químicas, biológicas ou patogênicas dos solos e das águas de superfície ou subterrâneas, as conseqüências do rebaixamento dos lençóis freáticos, a influência das barragens e da irrigação sobre os recursos a jusante, a evolução das áreas litorâneas (em particular, lagoas e mangues) e de seus recursos quando submetidos à pressão antrópica, são problemas preocupantes. O acúmulo de lixo doméstico ou industrial e de lamas residuais se torna também um problema crucial, tanto em torno das grandes megalópoles quanto em pequenos agrupamentos.

Toda procedimento que permita compreender melhor os mecanismos em jogo, modelá-los de forma a melhor prever seus impactos potenciais e implementar meios de prevenção de qualquer natureza, inclusive de ordem jurídica, é muito desejável.

Temática 1-2: Alteração climática e sociedade

De que forma se manifesta a variabilidade climática e a que fatores estas flutuações correspondem? A monção africana exerce um papel chave na economia da África Subsaariana; quais são os fatores que presidem a suas flutuações interanuais e sua evolução a longo prazo? Qual o papel exercido pelo oceano tropical no equilíbrio climático, tanto regional quanto local? De que forma o aquecimento progressivo ocorrido em escala mundial ao longo destas três últimas décadas se manifestou na África?

Quais seriam, em escala local e regional, as conseqüências de um aquecimento climático sobre os recursos em água e os bens alimentícios de origem vegetal ou animal? Qual seria, em situação de penúria, a reação das populações locais? Quais seriam as áreas particularmente sensíveis em que tal evolução acarrete migrações das populações rurais, rumo às megalópoles?

A avaliação da vulnerabilidade dos sistemas de produção agrícola (agricultura, criação, pesca e produções florestais) e as soluções de adaptação às alterações climáticas também poderão ser exploradas, visando combater a pobreza e a insegurança alimentar.

Temática 1-3: Ecossistemas e diversidade biológica

É nas regiões intertropicais que a biodiversidade do planeta é mais alta e que os ecossistemas tiveram tempo de evoluir em grau muito avançado de sofisticação e interação. Este nível de interdependência representa tanto um fator de fragilidade quanto uma vantagem para uma adaptação a novas condições. Qual é seu grau de degradação após a evolução da cobertura vegetal e dos solos, submetido tanto ao impacto natural quanto antrópico? Em que medidas o desaparecimento de certas espécies animais ou vegetais pode induzir um disfuncionamento no ecossistema em que o quadro de evolução é fixado pelo clima, solo, vegetação e ação do homem? Portanto, faz-se necessário conhecer bem seu funcionamento, sua dinâmica, assim como seu grau de degradação, em particular para os mais vulneráveis: desertos e florestas úmidas. É indispensável fazer uma lista da biodiversidade, assim como de sua evolução previsível.

Além do mais, o problema dos recursos energéticos é particularmente crucial. Por uma parte, é preciso aprofundar a exploração do efeito da evolução das sociedades sobre seu meio ambiente: desertificação em conseqüência dos desmatamentos para produção de energia doméstica, manejo destas coletas e medições destinadas ao reflorestamento. Por outra, é preciso avaliar o potencial de desenvolvimento de recursos energéticos renováveis.

A otimização da exploração dos sistemas naturais e antropizados coloca as seguintes perguntas/questões: quais são as evoluções previsíveis dos sistemas ecológicos produtivos? Quais são os mecanismos interativos que os regem e quais são as formas possíveis de melhoria?

Eixo 2: Nutrição e saúde

Temática 2-1: segurança alimentar e sustentabilidade dos sistemas de produção

A fragilidade dos sistemas de produção é em grande parte determinada pelo baixo nível de produção e produtividade da agricultura e da criação dos países do Sul, que está na origem da insegurança alimentar e pobreza recorrente.

O estudo dos fatores de produção tem por objetivo sua otimização, de forma a relançar a produção agrícola. É preciso fazer uma lista do patrimônio genético das plantas cultivadas para sua utilização e valorização alimentar ou industrial, de forma a proteger tais recursos face à globalização e exploração sem retorno para os países do Sul que é feita por grandes sociedades do Norte.

Além do mais, será que a transição entre os sistemas tradicionais de produção, a mecanização total e parcial, assim como a intensificação da agricultura, criação, exploração florestal e haliêutica se produzem em boas condições, sem que o desenvolvimento sócio-econômico e cultural das populações vulneráveis sofra alguma ruptura danosa? Quais são suas conseqüências em termos de emprego e precarização de camadas vulneráveis? Quais são as condições para que esta transição favoreça um desenvolvimento rural sustentável?

Por fim, a rápida urbanização dos países do sul enriqueceu e modificou os desafios para a pesquisa agrícola. É preciso reconsiderar a sustentabilidade dos sistemas locais de produção, assim como as dificuldades de lançamento no mercado, através dos comportamentos alimentares dos consumidores cidadãos. Graças à pesquisa, os produtores podem se adaptar às novas limitações e oportunidades de tais mercados; apoiar os poderes públicos, para responder aos desafios de securização do abastecimento das cidades, saúde dos produtos alimentares, manejo de meio ambiente e sustentabilidade econômica.

Temática 2-2: Segurança sanitária dos alimentos e da água potável

É preciso especificar quais são os riscos sanitários ligados à água e às produções animais e vegetais, assim como as limitações da saúde pública na elaboração de produtos alimentares e suas conseqüências comerciais. É preciso levar em consideração a gestão da água potável: os recursos locais são suficientes? Há riscos de contaminação por agentes patogênicos que ameacem a saúde pública? A segurança das redes de distribuição está garantida? Quais são os métodos de saneamento adaptados? Será que o aumento da pressão antrópica não deve limitar os recursos ao poluir as bacias vertentes?

Promovendo-se uma identificação dos alimentos, assim como de suas qualidades e insuficiências, estas pesquisas deverão ser completadas através de uma avaliação comparativa dos custos de produção. O estudo dos processos de transformação e conservação, através de métodos tradicionais de bens alimentícios locais destinados ao homem ou aos animais domésticos, permitirá uma melhor compreensão do impacto dos procedimentos modernos, bem como sua adoção. A pesquisa de alimentos alternativos capazes de compensar carências é um objetivo que não pode ser perdido de vista.

Os países do Sul devem poder comercializar suas produções nas melhores condições possíveis, evitando-se barreiras sanitárias que envolvam patologias animais ou vegetais, assim como a presença de pesticidas nos produtos alimentares, em graus superiores àqueles que são tolerados. Assim, faz-se necessário conduzir uma pesquisa, visando melhorar a qualidade dos produtos alimentares, em particular no que diz respeito à prevenção de zoonoses alimentares e toxinfecção alimentar, garantindo assim sua livre circulação no mercado internacional.

Temática 2-3: Saúde

No ramo da saúde humana, há necessidade de pesquisas em campos aparentemente secundários, quando comparados à AIDS ou febre amarela, mas que, por vezes, alteram gravemente a saúde ou o bem-estar humano e animal, como as zoonoses. Em muitas cidades, falta de controle em criações de aves ou porcos facilitam a pululação de vetores ou reservatórios de doenças (roedores, insetos e ácaros). Estas situações acarretam epidemias: gripe aviária, peste humana, febre amarela, leishmaniose e tuberculose. Faz-se indispensável realizar uma análise do risco nestes centros urbanos.

²Às vezes, as doenças não-transmissíveis são esquecidas no âmbito de programas internacionais. É indispensável avaliar a prevalência e o custo destas doenças, de forma a focalizar melhor os esforços de prevenção.

Paralelamente, seria preciso apreciar o impacto das doenças dos animais ou vegetais sobre a disponibilidade alimentar. As pesquisas sobre as raças animais ou as variedades autóctonas de vegetais que resistem às doenças são de uma importância primordial para poder garantir uma auto-suficiência alimentar, sem ter de recorrer às raças importadas, sensíveis às doenças tropicais e que, desta forma, perdem todas suas vantagens genéticas potenciais em termos de produtividade.

E finalmente, as farmacopéias tradicionais utilizadas para o homem ou animal têm de ser objeto de estudos científicos mais aprofundados, visando normalizar e racionalizar a produção de medicamentos de origem vegetal para proteger as populações de intoxicações graves, ainda bem freqüentes.

Eixo 3 – Sociedades "globalizadas"

Temática 3-1: dinâmica das identidades sócio-culturais

Quais são as modalidades para que as populações levem em conta a riqueza de suas produções intelectuais e artísticas? Quais são os programas de identificação, coleta, gestão de tais patrimônios? Como organizar sua proteção jurídica?

Qual o espaço que o desenvolvimento e o modelo de governância adotado reservam à juventude? Quais são os fatores que condicionam a adesão da sociedade ou do governo a um modelo de

² ajuda ao desenvolvimento

desenvolvimento? Que papel exercem as religiões nestas evoluções? De que modo se manifestam processos rápidos e intensos de assimilação da modernidade enquanto se desenvolvem crises e conflitos multiformes? Como funcionam os sistemas de informação nacionais e internacionais neste campo?

A exploração das relações entre os analistas e pesquisadores, de um lado, e tomadores de decisão econômicos e políticos, do outro, permite a identificação das causas "objetivas" que levam as crises a dispararem? Quais são os meios nacionais, regionais e internacionais de intervenção face às crises, às ondas de violência, à gestão e às saídas de crise? De que forma os grandes organismos internacionais, as ONGs e os Estados enfrentam o tríptico "urgência-reabilitação-desenvolvimento"?

Temática 3-2: Economias africanas e globalização dos mercados

As economias africanas passam por rápidas evoluções que resultam, em diferentes escalas, em recomposições dos poderes políticos e econômicos, assim como em competições nacionais e transnacionais, que é preciso medir.

Tomando-se por base a análise das uniões, organizações ou demais acordos de caráter econômico, comercial ou aduaneiro que são firmados, de que forma os desafios de integração regional ou internacional podem ser reformulados? Será possível esboçar uma nova representação das economias africanas ou de determinados setores de atividade de maior importância para o continente? De que forma os diferentes atores políticos e econômicos se conformam com este contexto e o remodelam? Qual é sua latitude de atuação nas principais negociações internacionais e qual é o impacto destas negociações sobre o futuro das economias africanas? O fortalecimento das economias africanas depende também das capacidades de financiamento do desenvolvimento, inclusive sua dimensão micro-econômica. Assim, é primordial avaliar o impacto das novas modalidades de financiamento internacional (taxações, aumento da APD^{NT1} e gestão da dívida, etc.) sobre a parceria privada-pública ou por meio de políticas de promoção do micro-financiamento e das atividades geradoras de rendas (inclusive a economia informal).

As novas relações econômicas internacionais colocam o problema dos conflitos de sistemas jurídicos; uma de suas conseqüências é o surgimento de um verdadeiro "mercado" internacional do direito. Qual é a capacidade dos países africanos para exercer um papel na produção de normas jurídicas internacionais?

Temática 3-3: Urbanização e desenvolvimento

A extensão das metrópoles é o resultado e a causa da polarização econômica de força e sustentabilidade variáveis. De que forma as cidades africanas podem se impor na posição de pólos de competitividade, promissoras de perspectivas originais de desenvolvimento para a África? Qual é a dinâmica do processo de metropolização? De qual forma se organizam as redes urbanas, na escala nacional e continental? O surgimento de megalópoles favorece o desenvolvimento dos Estados ou acentua as diferenciações sócio-espaciais? A migração das populações rumo às cidades tende a degradar a qualidade de vida na cidade; quais medidas têm de ser adotadas de forma a evitar uma degradação muito acentuada do meio ambiente nas cidades em forte crescimento?

A cidade é complexa e vulnerável; suas modalidades de governo merecem uma atenção particular: surgimento de poderes locais, reivindicações de democratização e participação cidadã, contratações e parcerias público-privado, *lobbying* econômico, etc.

A urbanização evidencia movimentos complexos de fragmentação, dessolidarização, recomposição e transmissão dos valores entre gerações. De que forma as cidades africanas aceitam o desafio maior que consiste em conciliar "performances" urbanas e integração à globalização, com a consolidação de uma legitimidade na escala local e uma equidade das políticas públicas?

Notas da tradução:

1. APD = Ajuda Pública para o Desenvolvimento